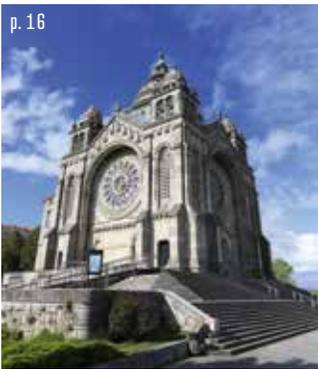
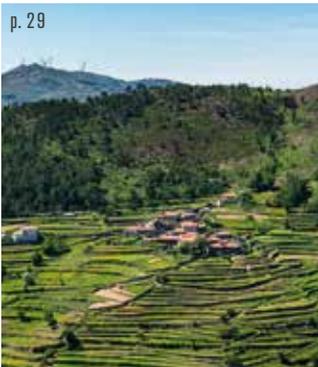


ÍNDICE

p. 16



p. 29



PORTO E NORTE

- p. 14 **1 VIANA DO CASTELO**
AFIFE, VILA PRAIA DE ÂNCORA, MOLEDO, CAMINHA,
VILA NOVA DE CERVEIRA, VILAR DE MOUROS, SERRA DE
ARGA
- p. 26 **2 ARCOS DE VALDEVEZ**
SISTELO, SOAJO, BARRAGEM DO ALTO LINDOSO,
LINDOSO, PONTE DA BARCA
- p. 36 **3 VIEIRA DO MINHO**
GUILHOFREI, GERÊS
- p. 44 **4 CHAVES**
CASTRO DA CURALHA, VIDAGO, BOTICAS, ALTURAS
DO BARROSO, CARVALHELHOS, VILARINHO DE NEGRÕES
- p. 54 **5 BRAGANÇA**
GIMONDE, PALÁCIOS, RIO DE ONOR, SACOIAS,
MONTESINHO, BARRAGEM DA SERRA SERRADA
- p. 62 **6 BRAGA**
CITÂNIA DE BRITEIROS, CALDAS DAS TAIPAS,
GUIMARÃES, VIZELA, SANTO TIRSO, SÃO MIGUEL DE
SEIDE, BARCELOS, MIRE DE TIBÃES

p. 93



p. 95



- p. 74 **7 MIRANDELA**
VALE DE LOBO, MACEDO DE CAVALEIROS, SALSELAS,
CHACIM, VILA FLOR
- p. 84 **8 MIRANDA DO DOURO**
SÃO JOÃO DAS ARRIBAS, DUAS IGREJAS, ALGOSO,
PENAS ROIAS, MOGADOURO, PEREDO DA BEMPOSTA,
LAMOSO
- p. 94 **9 PORTO**
BARRAGEM DE CRESTUMA, CALDAS DE SÃO JORGE,
SANTA MARIA DA FEIRA, PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA
- p. 104 **10 VILA REAL**
PARQUE NATURAL DO ALVÃO, RIBEIRA DE PENA,
ARCO DE BAÚLHE, MONDIM DE BASTO,
MONTE DA SENHORA DA GRAÇA
- p. 114 **11 VILA NOVA DE FOZ CÔA**
FREIXO DE NUMÃO, POCINHO, TORRE DE MONCORVO,
FREIXO DE ESPADA À CINTA, FIGUEIRA DE CASTELO
RODRIGO, CASTELO RODRIGO, CASTELO MELHOR
- p. 128 **12 AMARANTE**
BAIÃO, CINFÃES, AROUCA, CASTELO DE PAIVA,
ENTRE-OS-RIOS, MARCO DE CANAVESES
- p. 139 **ÍNDICE REMISSIVO**



p. 42

PORTO E NORTE

RUMO ÀS ORIGENS

A área ocupada por esta região corresponde, sensivelmente, ao Minho, a Trás-os-Montes e Alto Douro e ao Douro Litoral. O contraste entre o litoral e o interior é notório, sendo o primeiro mais desenvolvido e povoado e o segundo mais rústico, mas nem por isso menos acolhedor. As diferenças tornam este território ainda mais encantador.

A paisagem natural desta imensa região é dominada por serras e florestas, mas também por praias quase intermináveis de areia fina e água gelada. A unidade é estabelecida pelo rio Douro, que atravessa a região de lés a lés, abraçado por altas escarpas, até desaguar no oceano, banhando a cidade do Porto.

O património edificado também merece uma atenção especial: aqui se encontram alguns dos mais espantosos e belos monumentos de Portugal. Imponentes castelos ou majestosos templos, ostentando vários estilos arquitetónicos, dominam muitas povoações, deslumbrando as gentes locais e quem por lá passa.

A riqueza e a variedade da geografia física e humana refletem-se também no artesanato e na gastronomia. Os vinhos (como o emblemático vinho do Porto ou o fresco Alvarinho de Monção), as carnes e os queijos convencem o consumidor mais exigente. O difícil é conseguir resistir a tanta tentação.



EXTENSÃO 234 km

VILA NOVA DE FOZ CÔA

FREIXO DE NUMÃO

- CASTELO VELHO
- MUSEU DA CASA GRANDE
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO PRAZO
- MOINHO DE CUBO

POCINHO

TORRE DE MONCORVO

- MUSEU DO FERRO E DA REGIÃO DE MONCORVO
- CASA DA RODA
- MUSEU DO CASTELO

FELGUEIRAS

PENEDO DURÃO

FREIXO DE ESPADA À CINTA

- CENTRO HISTÓRICO
- SEDA ARTESANAL
- PRAIA FLUVIAL DA CONGIDA
- BARCA DE ALVA

ESCALHÃO

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- ZONA ANTIGA
- IGREJA MATRIZ

CASTELO RODRIGO

CASTELO MELHOR

VILA NOVA DE FOZ CÔA

Início do percurso



Do Parque Arqueológico do Vale do Côa, seguimos em direção a Freixo de Numão e à Barragem do Pocinho, sem esquecer Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta. Descubra vestígios arqueológicos, miradouros, praias fluviais e edifícios com séculos de história. Um itinerário que o leva pelas inesquecíveis paisagens do Douro.



VILA NOVA DE FOZ CÔA

A descoberta, na década de 1990, do maior complexo do mundo de arte rupestre paleolítica ao ar livre transformou a região de Vila Nova de Foz Côa num polo de atração para curiosos e especialistas. No vale do Côa, situado em pleno Alto Douro, foram identificadas, em mais de 80 sítios, mais de mil rochas com manifestações rupestres.



AS GRAVURAS NÃO SABEM NADAR!

Ainda que o anúncio público tenha sido feito em 1994, o arqueólogo Nelson Rebanda identificou a primeira rocha gravada no Vale do Côa em finais de 1991, enquanto acompanhava a construção da barragem do Côa. Isto não significa que os pastores e moleiros da região não as tivessem visto já. Não tinham, no entanto, a informação necessária para saber o quão antigas eram. Este achado arqueológico, que incluía diversas gravuras com representações de animais, entre os quais equídeos, bóvidos, caprídeos e cervídeos, tornou-se alvo de polémica, não só devido às dúvidas que se levantaram quanto à sua datação, mas também, e sobretudo, devido à construção, já iniciada, de uma barragem que, a concretizar-se, poria em causa aquele que seria o maior complexo de arte rupestre paleolítico ao ar livre. Nasceu, então, um movimento que defendia a preservação deste património e que tinha como *slogan* "As gravuras não sabem nadar!". Embora o abandono do projeto de construção da barragem desagradasse a muitos, por representar muitos postos de trabalho, numa zona carenciada, os valores históricos acabaram por se sobrepor aos económicos. Nascia assim, em 1996, o Parque Arqueológico do Vale do Côa, com o objetivo de preservar e dar a conhecer o complexo de arte rupestre ali existente. Dois anos depois, em 1998, as gravuras seriam reconhecidas pela UNESCO como património mundial.

Antes de ver *in loco* as gravuras, sugerimos que visite o Museu do Côa, projetado pelos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel e inaugurado em 2010. Trata-se do maior museu de arte paleolítica do mundo. Aqui poderá fazer uma viagem à pré-história, conhecendo a arte produzida pelos nossos antepassados, mas também o seu modo de vida. O espaço inclui réplicas de gravuras rupestres.

LOCAL: Rua do Museu.
CONTACTO: 279 768 260 / 965 778 799.

Está na hora de observar ao vivo esta arte rupestre. As visitas ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, para observar as gravuras ali existentes sob orientação de um guia, têm lugar desde 1996. São feitas em viaturas todo-o-terreno, incluem uma parte do percurso a pé e duram cerca de duas horas. Há três circuitos diferentes: do Museu do Côa para a Canada do Inferno; do Museu do Côa para a Ribeira de Piscos; e do Centro de Receção da aldeia de Castelo Melhor para a Penascosa (ponto referido na página 125). Atendendo ao terreno



Gravura no Parque Arqueológico do Vale do Côa

acidentado, recomendam-se estas incursões a crianças com mais de seis anos – o percurso da Penascosa é, pelas suas características, o mais adequado para os mais novos.

CONTACTO PARA VISITAS: 279 768 260 ou <https://arte-coa.pt>.

Saia para sul, tomando a direção de **Guarda** e **Trancoso**. Cerca de um quilómetro depois de sair da vila, encontrará indicado, do lado esquerdo da estrada, um **parque de merendas**. A zona mais alta deste espaço proporciona uma vista panorâmica sobre os arredores.



Castelo Velho



Museu da Casa Grande

FREIXO DE NUMÃO

Prossiga na mesma estrada e volte à direita, seguindo a indicação de **Régua** e **Pesqueira** (para a EN222). Quando vir indicado **Freixo de Numão** e **Santo Amaro**, volte novamente à direita. Nesta zona, a estrada atravessa uma paisagem dominada por vinhas cultivadas em socalcos, ou não estivéssemos em plena região do Douro.

Castelo Velho

Um pouco adiante, poderá fazer um pequeno desvio, virando à direita para **Castelo Velho** (📍 **41.07397, -7.18733**), onde encontrará um **miradouro**, com um **passadiço**, que, além da **paisagem**, tem vista para um sítio arqueológico. Trata-se de um povoado do III e II milénios antes de Cristo (Idades do Cobre e do Bronze), onde terão existido cabanas para habitação, estruturas de armazenamento de cereais e um torreão.



LOCAL: Castelo Velho.

CONTACTO PARA VISITAS: Museu da Casa Grande 279 789 117 e museucasagrande@hotmail.com.

Museu da Casa Grande

Voltando à EN222, chegará pouco depois à vila de **Freixo de Numão**. No largo situado no centro da vila, comece por observar a **Fonte da Bica**, edificada no reinado de D. João V. Mais acima, faça uma visita ao **Museu da Casa Grande**, instalado num solar barroco do século XVIII. Parte da coleção provém de diferentes campanhas arqueológicas realizadas na freguesia de Freixo de Numão e abrange um período histórico desde o Paleolítico até à Idade Moderna, com destaque para o período romano.



Há também um núcleo etnográfico que, quando ali passámos, estava em obras.

LOCAL: Rua Direita.

CONTACTO: 279 789 117.

Sítio Arqueológico do Prazo

Seguindo pela rua do museu, encontrará um largo onde se situam a **Igreja Matriz** e o **pelourinho**. Depois de se deter nestes dois monumentos, continue em direção ao **Sítio Arqueológico do Prazo**, que fica a cerca de dois quilómetros e meio de distância (📍 **41.07068, -7.24301**).

A estrada que lhe dá acesso é empedrada e muito estreita, mas tem dois sentidos de tráfego, pelo que convém ir assinalando regularmente a sua presença, buzinando. Circule com cuidado, uma vez que a estrada tem buracos. Outra opção é fazer este percurso a pé, aproveitando para apreciar a bonita paisagem.



No **Sítio Arqueológico do Prazo**, encontrará vestígios do Neolítico, mas também ruínas romanas e medievais. Pensa-se que terá existido aqui, nos séculos I e II, uma importante vila romana, com uma área termal, uma zona comercial e outra de trabalho.



Na **Igreja Medieval do Prazo**, poderá ver vários tipos de sepulturas, dentro e fora do velho templo. A disposição e a configuração destes túmulos indicam que foram feitos em diferentes épocas. Cerca de 40 esqueletos foram aí desenterrados e constituem agora objeto de estudo.

Toda a estação dispõe de painéis informativos. Encontrará também bons locais para descansar ou fazer um piquenique. Se quiser fazer uma visita guiada, contacte o



Freixo de Numão

Museu da Casa Grande por e-mail (museucasagrande@hotmail.com).

Moinho de Cubo

Regressando ao centro da vila, tome agora a direção de **Murça** e **Mós**. Também existem indicações para **Via Romana** e **Moinho**.

Logo à saída da vila, vai encontrar à direita a indicação **Ruínas, Via Romana** e **Moinho**. Estacione à beira da estrada e desça pelo caminho indicado. Depressa vai chegar a uma calçada romana, que apresenta troços ainda bem conservados. Pouco depois, não deixe de reparar no **Banco do Rei**, assinalado à esquerda. Trata-se de uma rocha com a configuração de um assento. Aproveite para ir apreciando a paisagem e, quando a calçada começar a desaparecer, encontrará a indicação **Moinho de Cubo**. Continue pelo caminho que atravessa a



ribeira (depois de uma ponte de lajes de pedra), e, seguindo sempre a indicação das tabuletas, acabará por encontrar uma notável obra de engenharia executada no século XVIII.



O percurso tem uma extensão total de cerca de três quilómetros. Considere a possibilidade de fazer um piquenique, ao longo do caminho – há recantos agradáveis, onde poderá descansar durante alguns minutos.

POCINHO

Vá agora na direção do **Pocinho**, passando por **Murça** e **Mós**. Em Murça, repare nas casas típicas construídas em granito e xisto. Logo à saída de Mós, à esquerda, encontrará a indicação de **Miradouro de Santa Bárbara**. O desvio de cerca de dois quilómetros vale a pena se quiser ter uma vista panorâmica desta região, dominada por serras e vinhas.



Depois de **Santo Amaro**, começa a descida para o **Pocinho**. Aqui, a beleza da paisagem não deixa ninguém indiferente. Tente aproveitar



Antiga ponte ferroviária do Pocinho

os alargamentos na berma para estacionar em segurança e observá-la detalhadamente.

Siga até à **Barragem do Pocinho**. De cada lado do paredão, existem caminhos que permitem percorrer as margens do Douro e usufruir de locais de grande beleza. Quando encontrar um bom recanto para deixar o carro, considere fazer um passeio a pé ou de bicicleta, de forma a explorar convenientemente as redondezas. Aqui encontrará também a **ecopista da Linha do Sabor**, que começa na Ponte Rodoferroviária do Pocinho, passa em Torre de Moncorvo e termina na freguesia de Carviçais. Trata-se de um percurso de 34 quilómetros, que pode ser feito apenas em parte.



TORRE DE MONCORVO

Continuando pelo IP2, siga as placas na direção de **Torre de Moncorvo**. Se o tempo estiver bom, sugerimos um pequeno desvio até à **Praia fluvial da Foz do Sabor**. O espaço é agradável, tem um parque de merendas e uma zona com sombras.



Chegando à entrada de Torre de Moncorvo, dê um passeio pelo centro histórico da vila e visite a imponente **Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção**, um título que o Papa Francisco concedeu à Igreja Matriz da vila, em 2022, pelo seu valor espiritual e pastoral, bem como patrimonial e arquitetónico.

A construção deste templo teve início na primeira metade do século XVI e prolongou-se até ao século seguinte. Repare no pórtico de estilo renascentista



e, no interior, não deixe de observar a capela-mor, com um retábulo barroco em talha dourada do século XVIII, e o órgão (pensa-se que data também do século XVIII).

Museu do Ferro e da Região de Moncorvo



Nas traseiras da basílica, encontrará este museu, erguido no solar do barão de Palme (século XVIII). O espaço retrata diferentes aspetos do trabalho do ferro, desde a sua extração até ao produto final, e dá a conhecer também a história local.

LOCAL: Largo Dr. Balbino Rego.
CONTACTO: 279 252 724.

Casa da Roda



A implementação por todo o País de casas da roda, que acolhiam os recém-nascidos abandonados à nascença, deve-se a D. Maria I. Este **núcleo museológico** recria o ambiente e o modo como as crianças eram deixadas na roda, registadas e cuidadas depois por uma ama.

LOCAL: Rua da Misericórdia.
CONTACTO: 279 252 289 (posto de turismo).

Museu do Castelo



Instalado nas ruínas do Castelo de Torre de Moncorvo, este museu recupera a história da construção da fortaleza, bem como a história do concelho e a evolução urbanística da vila. Apresenta também algumas peças arqueológicas ligadas ao quotidiano.

LOCAL: Rua Tomás Ribeiro.
CONTACTO: 279 252 289 (posto de turismo).



Torre de Moncorvo

FELGUEIRAS

Depois, tome a direção de **Freixo de Espada à Cinta**, passando por **Felgueiras**. Nesta aldeia, poderá visitar um antigo **lagar de cera comunitário** (41.152799, -7.013027) que foi recuperado e transformado em museu. Instalado num edifício em xisto, apresenta os utensílios ligados à produção da cera. Dá também a conhecer o legado de várias gerações de cerieiros da comunidade local. Sabia que o fabrico desta substância remonta, nesta localidade, pelo menos ao século XIX?



LOCAL: Rua das Fragas, junto à ribeira de Santa Marinha.

CONTACTO PARA VISITAS: 279 252 289 (posto de turismo) ou 279 243 482 (junta de freguesia).

PENEDO DURÃO

Quando lhe apetecer, continue caminho, na mesma estrada que o levou a Felgueiras. Em **Ligares**, continue na EN325, em direção a **Freixo de Espada à Cinta**. Junto à estrada, encontrará

 muitas amendoeiras, que, durante a primavera, se vestem de flores brancas. Pelos montes, existem bastantes colmeias. São aí colocadas para a produção de mel, mas também para assegurar uma polinização mais eficiente das culturais locais.

Volte à direita quando vir indicado **Poiães e Penedo Durão**. Chegado a um cruzeiro, vire à esquerda para **Penedo Durão**. Se observar no céu enormes aves escuras, planando lentamente, saiba que são grifos (abutres). Do lado esquerdo da estrada, existe um **alimentador de abutres**, um local cheio de cadáveres putrefactos de animais, aí colocados propositadamente para estas aves.

 Continuando pela estrada alcatroada, chegará ao **Miradouro de Penedo Durão**, onde existe um espaçoso logradouro, no qual poderá estacionar. Há também uma boa área para as crianças brincarem. Junto à falésia, existem mesas e bancos de pedra, onde poderá descansar ou tomar uma refeição, contemplando o rio Douro, a foz do rio espanhol Huebra e a barragem espanhola de

Saucelle. Habitualmente avistam-se daqui diversas aves, entre as quais grifos, abutres-do-egito e águias-reais.

Descendo as escadas, poderá apreciar melhor a paisagem, a partir de um pequeno miradouro que fica situado num promontório, mesmo sobre o abismo. Existem ali binóculos que ajudam a observar mais detalhadamente a vista.

Se lhe apetecer fazer uma caminhada, siga sempre junto à falésia, por um caminho florestal que, um pouco antes do miradouro, entronca, à direita, na estrada de alcatrão.

FREIXO DE ESPADA À CINTA

Finalmente, dirija-se a **Freixo de Espada à Cinta**. Várias lendas e histórias procuram explicar a origem do seu nome. Segundo o historiador e escritor João de Barros (século XVI), a vila terá sido fundada por um fidalgo de apelido “feijão”, que teria no seu brasão um

freixo e uma espada. Outra versão conta que foi um nobre godo chamado “espadacinta” que, na sequência de uma batalha com os árabes, chegou a este lugar e se sentou à sombra de um freixo, pendurando aí a sua espada, e batizando assim a povoação que aí se começou a formar.

Nesta localidade, nasceu **Jorge Álvares**, navegador, companheiro de viagens de Fernão Mendes Pinto e primeiro cronista do Japão (junto à Igreja Matriz encontra uma estátua em sua homenagem). Outro ilustre filho da terra foi o escritor **Guerra Junqueiro**, aqui recordado por uma casa-museu e por uma estátua. Na avenida com o nome do autor encontrará inscritos, no chão, os títulos das suas obras.

Muitos historiadores consideram que a vila tem o “maior número de **casas manuelinas** existentes no País”. Não deixe, por isso, de estar atento às fachadas dos edifícios, com as suas portas de aduelas e janelas decoradas com troncos entrelaçados, esferas, folhagens, entre outros elementos. Logo à entrada de Freixo de Espada à Cinta, encontra, do lado esquerdo, o **Convento de São Filipe de Neri**. Após muitos anos em ruínas, o edifício foi recuperado e escolhido para albergar um museu dedicado aos missionários.

Centro histórico

Seguindo em direção ao **centro histórico**, passará por um largo com um **pelourinho manuelino**, decorado com armas nacionais e outros elementos heráldicos da vila. Chegará, pouco depois, à grandiosa **Igreja Matriz**, uma obra régia denunciada pela presença das armas e dos emblemas de D. Manuel



Freixo, em Freixo de Espada à Cinta

(o escudo e as esferas armilares presentes na abóboda da capela-mor). Não deixe de reparar na fachada manuelina, e, no interior, atente no retábulo composto por 16 painéis da **escola de Grão Vasco**.

Um pouco acima está o **ex libris** da vila – a **Torre do Galo** ou **Torre do Relógio**, um torreão de formato heptagonal do século XIV, que fazia parte da antiga muralha da vila. Lá em cima, a cerca de 25 metros de altura, terá uma boa **panorâmica** dos arredores. Entre a Torre do Galo e a Igreja Matriz, não deixe de reparar no freixo que aí se encontra. Pensa-se que esta árvore terá mais de 500 anos.

Seda artesanal

Freixo de Espada à Cinta é o único território em toda a Península Ibérica



Miradouro de Penedo Durão



Praia fluvial da Congida



Barca de Alva

onde ainda se labora a **seda** de forma 100% artesanal. Se quiser conhecer melhor este processo de produção, desde a plantação das amoreiras até ao produto final, não deixe de visitar o



Museu da Seda e do Território. O espaço alberga também o acervo etnográfico, arqueológico e geológico do antigo museu da memória e do território.

LOCAL: Largo do Outeiro.
CONTACTO: 279 658 163.

Praia fluvial da Congida

Volte ao **largo do pelourinho** e desça até ao rio, seguindo as indicações de **Praia Fluvial da Congida**. Pelo caminho,

aproveite para fazer uma paragem no **Miradouro da Congida**, em pleno Douro Internacional. Desfrute da paisagem. O espaço possui um baloiço e uma mesa com bancos.



Pouco depois, chegará à praia fluvial, inserida num recanto muito bonito do rio Douro. Aí encontrará um **parque de merendas** e muita sombra, graças a um bosque de carvalhos-americanos e choupos, bem como um **parque infantil** e um campo de jogos. Se não quiser tomar banho no rio, pode usufruir das **piscinas municipais**, se estiverem em funcionamento quando por ali passar.



Existe ainda um cais de onde partem **passeios turísticos no Douro**. Além da paisagem marcada pelas arribas, poderá observar **aves** como a cegonha-preta, o grifo, a águia-real, a águia-de-bonneli, o milhafre e o abutre-do-egito. Para mais informações e reservas, contacte o posto de turismo (279 653 480).



Barca de Alva

Saindo de Freixo de Espada à Cinta para **Barca de Alva**, passará um pouco abaixo do maciço rochoso onde se encontra o **Miradouro de Penedo Durão**. Repare na diferença de altura!



Em Barca de Alva, existe, logo a seguir à ponte, um aprazível recanto à beira-rio com mesas de pedra, onde poderá aproveitar para fazer uma curta paragem. Este é também um dos pontos de paragem dos cruzeiros que atravessam o Douro.

ESCALHÃO

Depois, siga na direção de **Figueira de Castelo Rodrigo** pela EN221, através de



uma paisagem dominada por olivais. Pelo caminho, passará pelo **Miradouro do Alto da Sapinha**.



Chegando a **Escalhão**, encontrará, à entrada da povoação, o **Museu de Artes e Ofícios**, junto à biblioteca. O espaço alberga uma grande quantidade de objetos de uso doméstico, desde a culinária à tecelagem, passando pelos jogos de lazer e pela prática religiosa. Aqui poderá ver uma reconstituição de uma sala de aula da década de 1960, com carteiras, quadro de ardósia, mapa das antigas colónias ultramarinas e as fotografias de Salazar e de Américo Tomás. Se o museu não estiver aberto (recomendamos, em todo o caso, que faça marcação prévia), bata à porta na Casa da freguesia, mesmo ali ao lado.

LOCAL: Rua de Barca de Alva, 14.
CONTACTO: 271 346 142.

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Esta vila amuralhada, da qual ainda se conservam 13 torreões redondos, foi construída no reinado de D. Dinis, tendo-lhe sido dado o nome de Figueira de São Vicente. Até 1836, Castelo Rodrigo era a sede de concelho, sendo Figueira de São Vicente apenas uma freguesia. Em junho desse ano, a Rainha D. Maria II decretou a extinção da velha sede e elevou a freguesia de São Vicente à categoria de vila e concelho. No entanto, para preservar a memória da antiga sede, o nome da nova vila foi mudado para Figueira de Castelo Rodrigo.

Zona antiga

Na parte antiga da vila, ainda é perceptível a antiga estrutura de casario rústico, que se desenvolve a partir da igreja. Entretanto, foram criados diversos espaços modernos, que integraram monumentos antigos de forma harmoniosa. Um desses exemplos encontra-se no **jardim central**. Apesar de ter sido remodelado, conserva, na parte central, o antigo **Chafariz dos Pretos**, assim chamado, provavelmente, por causa da coloração escura do metal em que foram esculpidos os rostos das crianças que expõem água por um tubo.



Chafariz dos Pretos

Na realidade, se olhar com atenção, verá que representam meninos de cabelo liso, uma fisionomia diferente da tipicamente africana.

Igreja Matriz

O interior deste templo, dedicado a São Francisco, é de grande riqueza artística. O **espaço do coro**, assente num arco abatido, é único em Portugal. No altar-mor, veem-se quatro pares de **colunas salomónicas** (colunas lavradas em espiral, de tipo idêntico às que se encontravam no Templo de Salomão), servindo de moldura à tribuna onde se encontra a imagem de São Vicente, o padroeiro da freguesia. A construção do edifício remonta ao século XVIII.

A cúpula redonda no cimo da torre da igreja serve de suporte a um enorme **ninho de cegonha**, que em tempos pertenceu à famosa **cegonha Joana** – um verdadeiro símbolo desta vila, que, por essa razão, também é conhecida por Vila Branca ou Terra da Cegonha. A ave não foi bem-sucedida na sua primeira tentativa de voo e acabou por ser salva pelos bombeiros voluntários locais.



Torre da igreja, Figueira de Castelo Rodrigo

A cegonha nunca mais conseguiu voar, mas ganhou a amizade de toda a vila. Durante dez anos, a **Joana** viveu nas ruas de Figueira de Castelo Rodrigo com honras de princesa, pernoitando no quartel dos bombeiros. No final de 2001, infelizmente, um ataque de cães vadios, segundo se diz, ceifou a vida à ave e deixou no coração dos habitantes um profundo pesar. Ainda hoje existe, no Largo Dr. Vilhena, uma escultura que evoca este animal.

CASTELO RODRIGO

Antes de sair de Figueira de Castelo Rodrigo, poderá visitar a **Adega Cooperativa de Castelo Rodrigo** e adquirir vinhos desta região.

LOCAL: Rua Pedro Jacques Magalhães, 7.
CONTACTO: 271 319 220.

Depois, faça um pequeno desvio, para visitar **Castelo Rodrigo**, a apenas três quilómetros. Esta aldeia histórica fica situada numa colina, a cerca de 800 metros de altitude. Aí vivem pouco mais de 50 pessoas. Atualmente ainda são visíveis extensos panos de muralhas, com três portas: **Porta do Sol**, **Porta de Alverca ou Nascente** e **Porta da Traição**.

Experimente fazer um longo passeio pelas ruas da aldeia, prestando atenção aos inúmeros e interessantes pormenores arquitetónicos. Visite as ruínas do **Palácio de Cristóvão Moura**, edificado no lugar da antiga alcáçova. Após a restauração da Independência em 1640, terá sido incendiado e saqueado pela população. Aproveite para apreciar a **paisagem** em redor. Ali



próximo, repare na **torre do relógio** e, antes de rumar a outras paragens, não deixe ainda de ver a **Igreja Matriz de Rocamadador** (século XIII) e o **pelourinho manuelino**.

Daqui, consegue também avistar-se a **serra da Marofa**, com os seus 977 metros. Tal como noutros pontos do País, foram ali colocadas antenas de telecomunicações que contrastam com a paisagem envolvente. Se quiser fazer um desvio até lá, encontrará, além de uma **panorâmica** privilegiada sobre a região, uma **estátua de Cristo Rei**, a abençoar o concelho, e uma **capela** em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Se tiver oportunidade de passar nesta região nos primeiros meses do ano, terá o prazer de observar uma paisagem repleta de **amendoeiras floridas**.



além de uma **panorâmica** privilegiada sobre a região, uma **estátua de Cristo Rei**, a abençoar o concelho, e uma **capela** em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Se tiver oportunidade de passar nesta região nos primeiros meses do ano, terá o prazer de observar uma paisagem repleta de **amendoeiras floridas**.

CASTELO MELHOR

Saindo de Castelo Rodrigo na direção de **Figueira de Castelo Rodrigo**, apanhe a EN332 para **Vila Nova de Foz Côa**.

Em **Castelo Melhor**, já depois de virar para a EN222, encontra o **Centro de Receção do Parque Arqueológico do Vale do Côa**, onde se iniciam as visitas ao núcleo da **Penascosa**. É necessário fazer marcação previamente, através do 279 768 260.

Próximo, na **Quinta da Ervamoira**, existe um museu que contém todo o espólio arqueológico encontrado naquela propriedade privada. A exposição aborda também diversos aspetos do património natural, antropológico e etnográfico da região (marque a visita através do 279 759 229).



Castelo Rodrigo

VILA NOVA DE FOZ CÔA

Retomando o caminho para **Vila Nova de Foz Côa**, encontrará, pouco depois, a indicação, à esquerda, de **Capela de São Gabriel**. Siga por essa estrada e chegará a um morro de onde se desfruta de uma **ótima vista** dos arredores e da aldeia de Castelo Melhor. Trata-se de um desvio de cerca de 500 metros.

Regresse a Vila Nova de Foz Côa, continuando pela EN222 e percorrendo a paisagem serrana, onde se avistam, aqui e ali, **casas de xisto** erguidas entre montes e vales. Aproveite os **miradouros** para observar a região, sobretudo quando entrar no **vale do Douro**, com as suas encostas repletas de vinhas. No outono, a paisagem reveste-se de tons avermelhados, graças às folhas das videiras, que terminam mais um ciclo vegetativo. Um cenário que não irá certamente esquecer!



